



**UFRGS**  
70 anos

**UFRGS**  
**70 anos**



UFRGS / CPL  
BIBLIOTECA  
DATA 11/11/04

Reitora - **Wrana Maria Panizzi**

Vice-Reitor - **José Carlos Ferraz Hennemann**

Pró-Reitor de Ensino - **José Carlos Ferraz Hennemann**

Pró-Reitor Adjunto de Graduação - **Norberto Hoppen**

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação - **Jocelia Grazia**

Pró-Reitor de Pesquisa - **Carlos Alexandre Netto**

Pró-Reitor de Extensão - **Fernando Setembrino Meirelles**

Pró-Reitora de Planejamento e Administração - **Maria Alice Lahorgue**

Pró-Reitor de Infra-Estrutura - **Helio Henkin**

Pró-Reitor de Recursos Humanos - **Dimitrios Samios**

Secretária de Assuntos Institucionais e Internacionais - **Sílvia Maria Rocha**

Secretária de Avaliação Institucional - **Ana Maria e Souza Braga**

Secretário de Educação a Distância - **Franz Rainer Alfons Semmelmann**

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico - **Maria Alice Lahorgue**

Secretário do Patrimônio Histórico - **Christoph Bernasiuk**

Secretário de Assuntos Estudantis - **Angelo Ronaldo Pereira da Silva**

Coordenador de Educação Básica e Profissional - **Aldo Antonello Rosito**

Procurador Geral - **Armando Pitrez**

Chefe de Gabinete - **Carmen Regina de Oliveira**

Direitos reservados desta edição: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Organização: **Carmen Regina de Oliveira e Flavia Boni Licht**

Capa, projeto gráfico, editoração eletrônica e seleção de imagens: **Rosâne Vieira**

Revisão: **Carmen Regina de Oliveira, Flavia Boni Licht e Maria da Glória Almeida**

Apoio: **Cláudia Kuele**



# Tuiskon Dick

gestão 1990 – 1992



## Desafiando tempos difíceis

**A** inesperada nomeação do reitor Gerhard Jacob para a presidência do CNPq, em março de 1990, e a conseqüente exoneração, imediata, da Reitoria da Universidade exigiu medidas rápidas, visando evitar eventuais prejuízos decorrentes da descontinuidade administrativa.

Nesta data, a Reitoria foi assumida pelo vice-reitor, confirmado no cargo por decisão do Conselho Universitário e com concordância do Ministério da Educação, conduzindo a uma nova etapa administrativa, que se estendeu por 30 meses até setembro de 1992, quando iniciou a gestão do reitor Hélió Trindade.

O reitor julgou acertado conservar a mesma equipe administrativa, já plenamente entrosada, procurando preservar a execução de pro-

gramas já em andamento, além de novas propostas de trabalho.

Esta equipe era formada pelos pró-reitores Darcy Dillenburg (Graduação), Abílio Afonso Baeta Neves (Pesquisa e Pós-Graduação), Waldomiro Carlos Manfroi (Extensão), Fernando Irajá Carvalho (Comunidade Universitária), Edmundo Vieira da Rocha (Planejamento), José Gomes Franco (Administração), Admar Barreto (Procuradoria Geral), Armando Pitrez e depois Jurema Jeruza Loreiro Cunha (Recursos Humanos).

O início da gestão coincidiu com a instalação do governo Collor, período de extremas dificuldades, tanto no plano orçamentário e financeiro, como no da política administrativa em geral.

Isto acentuou ainda mais as habituais dificuldades que acompanham todas as gestões universitárias. A inflação era galopante e a liberação de recursos para custeio, que não obedeciam às quotas mensais de doze avos, era episódica e com atraso de muitos meses.

Tal se refletiu em impressionante prejuízo no planejamento eficiente das atividades, na fixação de metas acadêmicas e administrativas, e na sua execução séria e eficaz. A política de pessoal era igualmente errática, não só com suspensão de concursos, mas também com corte significativo de vagas.

Mesmo assim, além da continuação dos programas anteriores, foram estabelecidas novas metas acadêmicas e administrativas, executadas de modo conseqüente, e baseadas, especialmente, no esforço do corpo docente e dos funcionários, e numa busca intensiva de recursos e apoios extra-orçamentários.

Dentro da continuidade do fluxo administrativo, várias ações abaixo descritas foram objeto de cogitação, e mesmo iniciadas, em gestões anteriores. Outras foram ultimadas nas gestões seguintes.

### **Ensino de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa**

A associação da pós-graduação com as atividades da graduação foi considerada uma prioridade importante da gestão. Por esta razão as ações referentes a vagas docentes, ao uso da infra-estrutura laboratorial, à qualificação e promoção de docentes, etc. deviam



ser realizadas em conjunto pelas duas pró-reitorias, concernidas.

Procurou-se estimular novas atividades interdisciplinares, as quais, iniciando-se na pesquisa, por sua vez levaram à pós-graduação, e posteriormente, a departamentos e ao ensino de graduação. Isto se materializou nos novos departamentos de Ecologia e de Biotecnologia oriundos dos respectivos centros. O novo Curso de Pós-Graduação de Ciências dos Materiais fora implantado à base das pós-graduações de Física, Química e de Engenharia dos Materiais.

Por outro lado, a associação da Universidade com os setores produtivos apresentava demanda crescente. A tradição das faculdades de Agronomia, de Veterinária e da Escola de Engenharia era marcante. No Campus do Vale foram instalados o Centro de Tecnologia, o Berçário Tecnológico do Centro de Biotecnologia, o Centro de Patologia Aviária e os novos laboratórios de Ciências do Solo, todos de tradicional interação com instituições governamentais e privadas.

Isto também determinou a aprovação do primeiro documento referente à prestação de serviço e assessorias, que caracterizasse a necessária transparência e que foi, depois, discutido e regulamentado pelo Conselho Universitário.

O Instituto de Biociências possuía, desde 1976, um laboratório de microscopia eletrônica e pleiteava, junto a Finep, uma atualização de equipamentos. Pleitos semelhantes estavam sendo apresentados pelo Instituto de Física e pelo Departamento de Metalurgia. O setor competente da Finep sinalizou que somente poderia considerar uma ação integrada. Finalmente, a Reitoria após muitas tratativas obteve, diretamente com o secretário especial de Ciência e Tecnologia, professor Luiz Bevilaqua, a concessão definitiva dos recursos para os três equipamentos do novo Centro de Microscopia Eletrônica, implantado em definitivo na gestão seguinte.

Ampliou-se (1991) o número de vagas de vestibular em 10% (de 3.148 a 3.463), com um aumento significativo de candidatos inscritos (1990 – 23.454 para 1991 – 32.372). Implantou-se em 1990 um *open day* para visitação à Universidade que, em 1992, atingia já em torno de mil secundaristas. Simplificou-se o exame vestibular

lar a uma etapa somente, após cuidadosa análise dos processos de seleção anteriores.

Tanto a distribuição de vagas docentes como a de recursos físicos obedecia a preocupação de articulação entre graduação e pós-graduação. Neste quadro, estruturou-se, gradual e informalmente, o Grupo de Estudos sobre a Universidade (GEU).

Informado pela Biblioteca Central, que nos últimos dez anos a aquisição de livros-textos para a graduação fora praticamente nula, determinou-se que esta seria a prioridade no uso dos recursos orçamentários para este fim. Foram adquiridos cerca de doze mil livros no período 1990 – 1992, sem prejuízo da recuperação do acervo de revistas científicas.

A informatização geral da UFRGS, supervisionada pela Pró-Reitoria de Administração, permitiu, com a participação do CPD, estruturar o novo Sistema de Informações da Universidade (SIU). Foram implantados os sistemas de Apoio as COMCAREs (ATC) e o de Apoio à Programação de horários/vagas/salas (ATD), básico para a reformulação do Guia Acadêmico, a implantação dos catálogos de cursos e do Guia de Horários.

Importante foi o programa de bolsas de monitoria que elevou a remuneração anterior aproximada a 25% de um salário mínimo a um salário mínimo integral (100%), com 572 monitores (1991).

Quanto à qualificação do corpo docente, foi priorizada a realização de concursos para professor adjunto (Resolução 28/91). Com vistas à promoção, enfatizou-se a produção acadêmica (Resolução 46/90 do Cocep). Para a mudança de regime de trabalho, além do exame mais minucioso dos processos pela V Câmara, introduziu-se a sistemática de pareceres conjuntos com caráter integrativo.

### **Atividades de Extensão**

Para a operacionalização mais eficiente da extensão, já na gestão anterior, haviam sido instalados, com participação de muitos segmentos da Universidade, vários núcleos interdisciplinares que atuaram junto a órgãos governamentais, setores produtivos e áreas sociais.

Os diversos núcleos com múltiplas atividades, foram dedicados à energia, à educação para a saúde, ao estudo da Universidade e do ensino de 1º e 2º graus, à promoção e preservação do patrimônio cultural, ao menor abandonado, aos estudos clássicos e outros.

Cabe registrar, também, os projetos de Educação Continuada para a terceira idade e de alfabetização dos funcionários da Universidade. No âmbito desse programa, foi desenvolvido, com a participação de um grupo de professores da Faculdade de Educação um amplo programa de treinamento de algumas centenas de alfabetizadores para todo o Estado.

Destaca-se, ainda, o Programa de Bolsas de Atividades de Extensão (aliás, um projeto nacional pioneiro), com 858 bolsas para alunos da graduação.

O Museu Universitário foi usado intensamente através de mostras, encontros, exposições, com instalação da Videoteca-Arte na Escola (com a Fundação Yochpe), bem como a implantação do Núcleo de Documentação e Memória Social. Além das atividades regulares da Editora, foi lançado o Prêmio Moacyr Scliar de produção literária. O apoio ao Coral, à Orquestra Juvenil e ao Projeto Prelúdio foi significativo.

O Salão de Atos, sob coordenação de uma comissão especial, foi extensamente usado para atividades científicas e culturais. Assinalam-se, entre muitos eventos, as conferências de Dalai-Lama e do filósofo alemão Jürgen Habermas.

Foi possível absorver na Universidade a maior documentação (jornais, livros, monografias) referente à imigração alemã no Brasil, com a estruturação do Arquivo Benno Mentz.

### **Infra-estrutura física**

A insegurança em relação à execução orçamentária e a significativa inflação, prejudicando a execução regular de metas, inclusive licitações, determinaram medidas administrativas especiais. Neste sentido foi decisiva, como nas demais programações, a Pró-Reitoria de Planejamento.



Já na gestão anterior, decidiu-se realizar as obras diretamente pela Divisão de Obras, sem licitações para terceiros, uma medida, além de necessária, bem mais ajustável ao ritmo da liberação dos recursos e à inflação, e bem mais econômica. Isto implicava na contratação de um grande contingente de pessoal, tanto de obras como de segurança e de infra-estrutura em geral. Seu número chegava a várias centenas, o que foi considerado irregular pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A Reitoria decidiu não fazer demissões por razões tanto sociais como de interesse da Universidade, e enfrentar o ônus de uma eventual recriação por parte do TCU. Foi possível obter decisão favorável do Pleno do TCU. Desta forma, a incorporação destes novos funcionários, não só consolidou as atividades da Divisão de Obras, mas beneficiou muitos outros setores da administração.

Entre estes, contava-se a segurança geral na Universidade, precária em todos os *campi* com um número de guardas bastante exíguo. O número de guardas pôde ser ampliado de 77 para 180, com nova sistematização de tarefas, guarda-montada e cães adestrados. Os *campi* Centro e do Vale, em sua maior parte, foram munidos de cercas. Isto causou, curiosamente, alguma crítica, como “a Universidade se isola do povo”, mesmo na imprensa, mas que se desfez rapidamente.

A comunicação entre os diversos *campi*, entre as diversas unidades e destas com a administração central era desastrosa. Foi, então, organizada a Central Telefônica atendendo todos os *campi*, com acesso a todos os prédios e à maior parte dos laboratórios e gabinetes.

Uma Comissão Especial para Assuntos de Informatização da Universidade, apresentou ao reitor, em abril de 1990, uma proposta na qual se destacavam três programas fundamentais, assumidos em sua totalidade.

O primeiro referia-se à implantação de uma rede geral de comunicação de dados e voz entre todos os *campi*, completando assim o projeto da Central Telefônica. A rede foi executada com fibra ótica, entre o Campus Central e o da Saúde, e com rede de microondas (alta frequência,

subestação no Morro Pelado) interligando todos os *campi*. O Centro de Educação Física e o Instituto de Artes ficaram associados por linhas dedicadas. Nos *campi* foram estruturados intranets, acessos a todos os prédios e, em muitos deles, redes internas com servidores próprios e grande número de terminais. Esta rede, pioneira nas universidades federais, também permitiu grande agilidade na comunicação externa, da qual estávamos praticamente excluídos.

Uma segunda proposta da Comissão foi a da instalação de um Centro Nacional de Supercomputação (Cesup). Constava do Plano Plurianual do governo federal a implantação de uma rede nacional de supercomputadores. A UFRGS foi a primeira a se candidatar para este feito. O pleito foi aprovado pela Comissão de Informática do Ministério de Ciência e Tecnologia, e os recursos foram garantidos pela Finep. Faltava a autorização de exportação da Comissão Americana de Assuntos Estratégicos (Energia Nuclear e Supercomputação). O reitor, acompanhado do professor Abílio Afonso Baeta Neves fez uma exposição da proposta perante esta Comissão em Washington (novembro de 1991). Foram procurados todos os seus membros individualmente e, na mesma semana, foi anunciada a autorização da exportação. Faltava a autorização do governo japonês, obrigatória por convênio internacional, o que foi obtido em janeiro do ano seguinte.

O equipamento foi recebido em abril de 1992, com dois processadores e 660 megaflops, instalado imediatamente, contando com infra-estrutura preparada previamente.

Foi o primeiro supercomputador no Hemisfério Sul. Por esta situação muito excepcional, foi possível negociar a aquisição do equipamento, que tinha um valor comercial em torno de US\$ 14 milhões, por US\$ 4.7 milhões.

A terceira proposta da Comissão referia-se à construção de novas instalações para o Instituto de Informática, no Campus do Vale. Considerando que essas oportunizariam também a necessária expansão física da Escola de Engenharia no Campus Centro e a melhoria das atividades do Instituto, refletindo-se essa sobre a in-

formática de todas as demais unidades e da administração, a proposta foi imediatamente implementada.

Isto também se inseria na programação já iniciada pela gestão anterior do reitor Gerhard Jacob, de completar as estruturas moduladas pré-fabricadas dos blocos 3 e, especialmente, do bloco 4 do Campus do Vale, já existentes há vários anos.

Em março 1990, os prédios do Departamento de Genética e do Centro de Ecologia haviam sido concluídos.

Completaram-se os prédios do Centro de Biotecnologia, do Centro de Tecnologia da Escola de Engenharia, o novo depósito de reagentes e o prédio para tratamento de resíduos do Instituto de Química, a Estação de Tratamento de Água, o prédio de Implantação do IMS (*intermediate-mass stars*) do Instituto de Física, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a reforma geral do Instituto de Letras, a Brinquedoteca. Iniciou-se, também a nova creche do Vale. Houve a conclusão do Restaurante Universitário do Campus do Vale, além de obras na Escola de Agronomia (Piscicultura e Plantas Ornamentais).

No Campus da Saúde foram garantidos os recursos e iniciados os novos prédios do Departamento de Bioquímica, da Escola Técnica e uma reforma ampla da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

No Campus Centro, além da reforma interna dos prédios da Escola de Engenharia, foram recuperados alguns prédios históricos como o Observatório Astronômico e a Rádio da Universidade. Nesta última foi realizada a renovação de equipamento de transmissão, que permaneceu, por opção, em sistema AM com mais potência, e não FM, para garantir um raio maior de alcance de transmissões.

Finalmente, foi executada a eletrificação externa, ampla e imprescindível, dos campos de experimentação na Estação Agrônoma de Eldorado, além da renovação de vários prédios da mesma, especialmente o dos alojamentos.



### **Comunidade universitária**

Causa certa perplexidade que uma comunidade de aproximadamente 25.000 pessoas – docentes, funcionários e estudantes, com atividades intensivas no mesmo local e na mesma instituição – tenha dificuldades de organizar, coletivamente, iniciativas de apoio social com suficiente eficiência. É um desafio sempre atual e presente.

No período foi estruturado um sistema informatizado para diagnóstico e acompanhamento do grupo de estudantes identificados como carentes, através de assistentes sociais. Surpreendentemente, uma significativa parcela, até 40% de todos os estudantes, necessitavam apoio quanto à moradia, alimentação e possibilidades de trabalho adicional. Em torno de 8% eram casos de extrema carência, sem nenhum meio de subsistência.

Um programa de estudantes bolsistas para atividades sociais (creches, brinquedoteca, colônias de férias, etc.) e de bolsas de trabalho junto às comunidades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, foi desenvolvido, além das bolsas de iniciação científica, de monitoria e de apoio à extensão.

Com a aprovação do Conselho Universitário, decidiu-se que as contribuições para as refeições nos restaurantes universitários cobririam, exclusivamente, o custeio dos insumos, com quatro categorias de custo refeição e aos estudantes carentes foi concedido um cartão de custo simbólico por refeição.

Um importante desafio foi o da assistência à saúde e às mães universitárias. Estruturou-se, em condições especiais, convênio coletivo com a Unimed, além do sistema de atendimento direto da Comunidade pelo Hospital de Clínicas através de posto na Reitoria, e implantou-se um ambulatório para assistência dentária e outro, médico, no Campus do Vale.

Diante das reais necessidades, estas foram providências úteis mas sempre insuficientes, limitadas pelos recursos disponíveis. Também se pretendeu implantar, porém sem sucesso, um indispensável seguro saúde para o corpo discente. A solução ainda continua distante.

A primeira creche, Francesca Zacaro Faraco (1970), no Campus da Saúde, teve suas 54 vagas aumentadas para duzentas, com ampliação da sua área física e corpo técnico.

No Campus do Vale, onde a demanda neste sentido era muito grande, foi instalada a brinquedoteca para trinta crianças, apoiando uma iniciativa de um grupo de professores da Faculdade de Educação.

Foram reservados os recursos financeiros necessários e adquirida grande parte do material para uma nova creche do Vale. São três módulos, um para receber duzentas crianças, mais outros dois, um administrativo e outro de apoio técnico, com a possibilidade de expansão posterior para seiscentas vagas. Estas obras foram levadas, em meados de 1992, até a estrutura pré-moldada completa. Os recursos previstos permitiriam a conclusão dos três primeiros módulos.

Quanto à moradia estudantil, tornou-se necessária a recuperação completa da Casa do Estudante (Centro), com instalação de ambulatório médico e novas áreas de lazer, e foi revisada a Casa do Estudante (Campus da Saúde).

### **Conclusão**

Foram muitas as realizações, todas prioritárias. Cabe ressaltar, no entanto, que mais do que a importância em si das obras realizadas, havia um projeto e um método de trabalho capaz de produzir diferença e dar sentido à ação da administração.

O projeto era o da qualificação da Universidade com sua modernização, com o incremento de sua internacionalização no campo do ensino e da pesquisa, com o estreitamento de suas relações com o meio e com a valorização de todos os segmentos da comunidade universitária.

Com todas as dificuldades, buscou-se, claramente, a implementação de projetos que, com “caráter institucional estratégico”, lograssem uma profunda transformação da base sobre a qual se realizavam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por fim, vale registrar o esforço feito no sentido de se devolver à comunidade universitária o senso de sereno e genuíno compromisso com a instituição sem a radicalidade das posições partidárias e das ideologias. A valorização de cada segmento, o reconhecimento da legitimidade de suas demandas, através do diálogo objetivo e sem populismo, serviu para pavimentar caminhos que abriram amplas perspectivas de crescimento contínuo para a UFRGS.